

## Práticas vilipendiosas nas escolas

Aluna: Débora Tiemy

O filme “Carrie, a Estranha”, adaptação da obra de Stephen King, aborda como danos psicológicos podem ser advindos de um histórico de humilhação. Fora da televisão, o bullying ainda é um problema no Brasil hodierno, onde vários jovens se encontram na mesma situação de Carrie: sofrendo violência física e psicológica e sem perspectivas para se livrar do sofrimento. Essa prática repetitiva de agressões está presente principalmente nas escolas, tornando necessária a participação da mesma na solução do problema.

Em primeira análise, é perceptível que vítimas dessas agressões tendem a ter dificuldade de relacionamento social, desenvolvendo doenças psicológicas como ansiedade e depressão, podendo chegar ao suicídio ou a atos de extrema violência, como foi o caso da tragédia do Realengo de 2011: um ex-estudante, que sofria bullying em sua escola, retornou ao local anos depois e disparou tiros contra as pessoas, deixando mortos e feridos e cometendo suicídio em seguida.

Nesse contexto, a problemática já se tornou comum nas instituições brasileiras. Muito se discute o assunto e em 2016 foi sancionada a Lei Antibullying. Não obstante, um levantamento da Secretaria da Educação registrou os casos de bullying subiram 14% nas escolas estaduais de São Paulo. Parte da população trata essa questão como apenas brincadeira entre colegas, evidenciando uma naturalização do absurdo.

O bullying é um impasse persistente e a escola como instância social tem o dever de propagar noções de cidadania. Portanto, em parceria com o Ministério da Educação, as instituições devem contratar psicólogos, incluindo em seu Projeto Político Pedagógico debates e palestras, com o fito de auxiliar os alunos. Ademais, devem orientar os professores para que reconheçam a extensão e o impacto dessas práticas vilipendiosas. Segundo a teoria da tábula rasa do filósofo John Locke, “o ser humano é como uma tela em branco que é preenchida por suas influências e experiências”. Com mediadores eficientes no combate ao bullying, os jovens crescerão preparados para um mundo mais justo.